

Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO
EDITOR, João Pinto Evangelista

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 143

Assignaturas
AVEIRO—Um anno, 12300 réis. Semestre, 6000. Fora de Aveiro, um anno 12500. Semestre 6500 réis. Brazil e Africa, anno 22500. Semestre, 12500 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os ars. assignantes tem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

3.º Anno

O CONVENIO

Accentua-se a agitação no paiz contra o convenio. Em Coimbra deram-se já os factos lamentáveis de que os leitores tem conhecimento. No Porto houve egualmente um sério conflicto entre os estudantes e a policia. As associações mais importantes do paiz manifestam-se contra o accordo com os credores estrangeiros, negociado pelo governo.

No exercito e na armada lava-se descontentamento. Tudo indica, pois, que estamos em risco de graves acontecimentos.

Pela nossa parte, de ha muito que manifestámos o que sentimos. O convenio é pessimo. Impõe-nos responsabilidades com que não podemos. Disfarça-se em perigosissimas estipulações. Associamo-nos, portanto, áquelles que o combatem.

Mas será este combate um combate sério?

Se é um combate sério, contemmos-nos. Se é uma especulação, a especulação não nos juntamos.

Já vimos o que succedeu com o sr. Fuschini. Já vimos a tentativa para o rei assumir francamente o poder absoluto. Com gente d'essa não vamos.

Mas se querem mudar de vida a valer, sinceramente, seriamente, para ali vamos, e vamos a sério.

Ha quem o pretenda? Ha. Tem força para isso? Eis a duvida.

Se tem, vamos a isso.

E sobre tal ponto são escusadas mais explicações.

O nosso protesto platonico, esse está lavrado de ha muito.

E temos dicto tudo.

Posto hippico

Consta por telegramma enviado ao sr. presidente da camara pelo deputado sr. dr. Homem de Mello, que o sr. ministro da guerra se promptificou a ceder ao ministerio das obras publicas a parte do quartel de Santo Antonio d'esta cidade para o estabelecimento de um deposito de reproductores.

E' mais um beneficio que o nosso municipio presta a este concelho.

O sr. dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, acaba de ser nomeado vice-consul de Hespanha n'esta cidade.

Foi uma escolha acertada.

"Povo de Aveiro,"

Em Aveiro, vende-se na "Pasteleria Cysne."
Em Lisboa, na tabacaria Monaco.

O analfabetismo

NO

EXERCITO

O nosso amigo o sr. Homem Christo dirigiu ao director das *Novidades* a carta que se segue, e que responde ao primeiro dos artigos do *Diario de Noticias* que no ultimo numero transcrevemos.

No proximo numero voltaremos a este assumpto.

Sr. redactor das *Novidades*:

Teve v. , ha mezes, a condendencia de publicar uma carta minha sobre o analfabetismo no exercito.

Permite-me v. , agora que se falla novamente no caso, que eu, no unico intuito de pôr a questão no seu verdadeiro pé, diga, se o espaço sobrar no seu jornal, mais duas palavras sobre tal assumpto?

O sr. Costa Ornellas, com um espirito culto, patriótico, progressivo, a que muito me alegra prestar homenagem, porque é sempre motivo de alegria vêr um homem n'este paiz tratar de coisas sérias e de interesse capital para a nação, o sr. Costa Ornellas defendeu no parlamento a conveniencia e a vantagem de se tornar o ensino litterario obrigatorio no exercito, tal qual em o advogado, isto é, por companhias. O *Diario de Noticias*, em artigo publicado ante-hontem, não está de accordo e falla n'uma maneira mais pratica de resolver a questão.

Valha-nos Deus, que não perdemos o costume, tão legitimamente portuguez, de desvaivar a proposito de tudo! Isto sem a minima offensa e nem sequer o proposito de melindrar o illustre articulista do *Diario de Noticias*, que não tenho, aliaz, a honra de conhecer.

A questão reduz-se a isto: ha vantagem em ministrar aos recrutas o ensino das primeiras letras? Póde o exercito cooperar eficazmente, honrando-se, nobilitando-se, creando um titulo importantissimo ás sympathias populares, impondo-se ao respeito e á consideração dos seus proprios inimigos, póde elle cooperar, como cooperou o exercito da Allemanha, na solução d'esse gravissimo problema, que se chama o analfabetismo?

N'uma palavra: devemos nós seguir o exemplo da Inglaterra, da Allemanha, da Suissa, da Suecia, de todas as nações progressivas, emfim, que fizeram da eliminação do analfabetismo, do levantamento intellectual, a condição fundamental d'esse progresso, ou devemos nós continuar no caminho em que vimos?

Se devemos continuar n'este caminho, se o analfabetismo, se a ignorancia nos convem, tenhamos a franqueza de o declarar e está tudo acabado. Se não devemos, não percamos, com subtilidades que não valem coisa nenhuma, esta occasião de dotar o paiz com perto de quatrocentas escolas, dirigidas por excellentes professores, servidas pelo sério espirito da disciplina militar e sem augmento, nas despezas publicas, d'um real.

Para isso, o que falta?

Disse o muito bem o sr. Costa Ornellas: falta uma simples disposição em ordem do exercito, tornando obrigatorio o ensino por companhias, durante os mezes desinados á instrucção dos recrutas.

Não é pratico? Mas em que se fundam os illustres antagonistas para o dizer? A pratica vem demonstran-

do exactamente o contrario. Demonstrou-se o anno passado com a experiencia da minha companhia e demonstrou-se este anno com a experiencia, experiencia já nas peores condições, de todas as companhias de infantaria 14.

Tenham a paciencia de esperar alguns dias e ouvirão as palavras autorisadissimas do sr. coronel Salomão do Amaral, que, sendo um alto espirito, não deixará, sem duvida, de fazer, sobre o assumpto, um relatório digno, a todos os titulos, de se lêr.

O sr. ministro da guerra não podia fazer mais do que fez. Evidentemente, s. ex.º fez muito e merece, por isso, os applausos de todo o paiz. S. ex.º facultou novas experiencias e não podia, sem ellas, tomar uma resolução decisiva. Assim procedem todos os homens publicos. Mas se ficarmos por ali, ficamos na mesma, porque o ensino facultativo é que não é pratico, porque o ensino facultativo é que não conduz a coisa nenhuma.

Pergunto eu: póde o capitão, que se prestar a ensinar aos recrutas as primeiras letras, exigir o auxilio dos seus subordinados? Se não póde, como ha-de elle ser posto em cheque pelo ultimo cabo de esquadra da sua companhia, se o cabo de esquadra quizer o contrario do que quer o capitão? Não podendo elle ministrar o ensino sózinho, ha-de pedir, por favor, aos cabos, aos sargentos, aos proprios subalternos que o auxiliem? Coaduna-se isso com o espirito militar? E' isso disciplina?

Se póde exigir o auxilio dos subordinados da companhia, qual é o capitão, a não ser provisoriamente, a titulo de experiencia, que quer arrotar, não só com a emulação dos seus camaradas, sendo pouquissimos aquelles que se prestam a encargos por simples amor da arte, como ainda com o odioso de obrigar cabos e sargentos a mais umas horas de trabalho diario do que os outros cabos e sargentos do mesmo regimento?

Isto basta para demonstrar que o ensino facultativo não conduz a coisa nenhuma.

Mas nem todos os officiaes, diz-se, tem eguaes aptidões para o ensino litterario. E' claro. Mas nem todos os officiaes tem eguaes aptidões para o ensino tactico e nem por isso a ordenança deixa de se ensinar e de se aprender em todas as companhias.

Mas na Allemanha os analfabetos são pouquissimos e então o encargo dos capitães é diminuto. Não vamos tão depressa. Em primeiro lugar, ha na Allemanha provincias que ainda fornecem bastantes analfabetos ao exercito e ha outras que não fornecem nenhuns. Logo, a admitir-se o argumento, teria o ensino litterario por companhias deixado de existir ha muito na Allemanha, visto que uns capitães são mais sobrecarregados do que os outros.

Em segundo lugar, ainda que o encargo da instrucção litteraria seja menor na Allemanha, são maiores os encargos da instrucção profissional para o que basta haver no exercito allemão os effectivos que não ha no exercito portuguez.

Em terceiro e ultimo lugar, os que argumentam d'esse modo partem da actualidade quando deviam partir do momento em que o ensino litterario por companhias foi decretado na Allemanha, que foi exactamente no periodo intenso do analfabetismo, como hoje em Portugal.

A corrente contra o analfabetismo na Allemanha, como na Inglaterra, é relativamente recente e coincidiu com o esplendor d'aquelles gran-

des paizes. O analfabetismo diminuiu, até quasi desaparecer, precisamente quando a Inglaterra, quando a Allemanha chegavam ao apogeu da sua grandeza.

Na Allemanha, só depois de Pestalozzi, com os discipulos d'este homem illustre, começou a febre da instrucção elemental. Em 1871 ainda havia na Prussia, só na Prussia, 2.258.940 pessoas que não sabiam ler nem escrever. Em 1884, ao passo que na Alsacia Lorena o numero dos analfabetos era de 0,79 0/0, nas provincias polacas era de 36 0/0. Isto é, os regimentos aquartellados na Alsacia Lorena não tinham encargos litterarios nenhuns, e os regimentos aquartellados nas provincias d'Este tinham quasi tantos encargos como hoje podem pesar sobre os regimentos portuguezes. Em 1884, note-se. Mas o ensino litterario por companhias, no exercito allemão, é muito anterior a essa epocha.

D'aqui se conclue que o exercito portuguez está hoje precisamente nas condições em que esteve o exercito allemão. Na febre da extincção do analfabetismo, entendeu a Allemanha que o exercito podia e devia cooperar n'essa obra patriótica. E decretou o ensino litterario obrigatorio por companhias.

Aqui, em Portugal, ainda se está a discutir se é pratico ou não é pratico o que a pratica de tantos annos demonstrou ser excellente na Allemanha e o que as experiencias de infantaria 14 demonstraram poder ser excellente em Portugal.

Cecil Rhodes, que tantas apostrophes de indignação arrancou ao journalismo portuguez, morre legando a sua enorme fortuna á fundação de estabelecimentos que levantem ainda mais o nivel intellectual da Grã-Bretanha. E exemplos d'esses abundam na forte e poderosa raça saxonica, ou na Europa, ou na America, ou em qualquer parte do mundo.

Em Portugal é tão facil dar um golpe profundo no analfabetismo por meio do exercito, meio seguro, pratico e eficaz, e ainda estamos a pensar se será melhor resolver os homens das aldeias, os pobres barbaros, os pobres párias, a comprehenderem a necessidade de mandarem os filhos ás escolas.

Ora valha-nos Deus!

E agradecendo a v. a publicação d'estas linhas, se entender que o assumpto as merece, mais uma vez me declaro, com toda a consideração

De v., etc.

FRANCISCO MANUEL HOMEM CHRISTO.

Vizeu, 20—4—1902.

AO CHIC!

Aos acreditadissimos *Armazens da Beira-Mar*, á Praça do Commercio, acaba de chegar um bem escolhido e variadissimo sortido de *Cassas, Armures, Zephrives, Crepons, Setins alsacianos*, ultima novidade; assim como: *Lenços de seda, linho, algodão, Lindos gostos, e Gravataria de seda*, sortido chic!!!

E como os pagamentos são a prompto e os preços fixos, as compras, sem receio algum de ir enganado.

Afim de manter a ordem, que se achava um pouco alterada, marchou na quarta-feira para Coimbra uma força de cavallaria 7 e outra de infantaria 24.

Cartas d'Algures

1 DE MAIO.

E' hoje o dia consagrado á festa do trabalho. Aqui, onde estou, tambem os operarios o festejam ruidosamente, mas sem comprehenderem, no geral, o alcance da festa. Festejam o dia 1 de maio como festejam o dia de Santo Antonio. Enfeitam as suas lojas, como enfeitam os altares. Fazem um cortejo como quem faz uma procissão. E amanhã vão á missa, amanhã curvam-se reverentemente deante do influente local, amanhã associam-se, por falta de educação civica, a todos os manejos contrarios á civilização, ao progresso, á emancipação do homem.

A festa do 1.º de maio é muito sympathica se despertar nos trabalhadores a idéa de justiça, se os estimular na conquista da sua emancipação. Essa conquista não ha de ser obra d'um dia, nem se ha de obter pelos processos de exclusivismo e de intransigencia apregoados por certos insensatos. Mas lá chegaremos, emfim, porque não ha nada mais injusto, mais affrontoso, mais degradante que o regimen social que vigora ainda em todo o mundo. Para lá chegarmos é indispensavel levantar o nivel intellectual da humanidade. E' esta a primeira condição. E' a cultura intellectual aquillo que mais propriamente distingue o homem do bruto. O homem tanto mais se approxima do bruto quanto menor é o cultivo da sua intelligencia. E perto do bruto é um mero instrumento dos mais cultos e civilizados.

Os paizes mais prosperos são aquelles onde o nivel intellectual mais se elevou. E' tambem n'esses paizes que reside a maior força dos partidos socialistas, porque a generalisação da cultura intellectual, dando aos trabalhadores um conhecimento mais exacto das sociedades humanas, leva-os a uma agremiação intelligente, por isso mesmo poderosa.

Em Portugal não ha partidos, não ha coisa nenhuma, porque além da grande multidão estar mergulhada em profundas trevas, os proprios que se dizem cultos tem ainda uma cultura deficientissima. E' vêr como varios officiaes do exercito de terra e mar queriam, ao que dizem os periodicos, resolver a questão do convenio: dirigindo ao rei uma representação para que sua magestade assumisse uma dictadura apoiada na força publica!

E não fallam patriotas a applaudir e a incitar uma tentativa de tal ordem. E aquelles que a não applaudem e incitam não a condemnam severamente, como é dever de todo o cidadão livre.

Pois d'onde veio o convenio, senão de successivas dictaduras, d'uma dictadura perenne para dizermos tudo? D'onde vieram todos os desastres nacionaes senão do poder e do dominio de uma oligarchia sem fim? Onde queriam chegar os patriotas com uma dictadura mais accentuada e mais feroz do que aquella em que temos vivido sempre? Se com esta chegamos ao convenio, com a outra chegaríamos de prompto á perda de toda a independencia, de toda a autonomia. Se com es-

fa chegámos á vergonha, com a outra chegaríamos á infamia.

Todo o nosso mal vem da falta de opinião publica. E não ha opinião publica porque não ha cultura intellectual. Os proprios officiaes do exercito e da armada, que tentaram pedir tamanha insensatez, não tem cultura digna de tal nome. Tem, quando muito, cultura profissional. E essa mesma, com honrosas excepções, deixando muito a desejar. Tem, quando muito, alguma cultura litteraria. E esta mesma poucos a possuem. Cultura philosophica rarissimas a tem e, sem essa, não ha comprehensão social, nem o amor do direito e da justiça. Portugal está neste tristissimo estado: a grande multidão vegeta na mais absoluta ignorancia; as classes dirigentes tem uma educação insufficientissima. Portanto, a opinião publica é limitadissima e esta mesma, em lugar de ser um elemento d'ensino e de correcção é um elemento de desvairamento, de perturbação. Não comprehende um homem de valor que appareça. Todos os homens publicos hão de transigrir com os seus vicios, filhos do seu limitadissimo alcance intellectual. Se não transigrir, esse homem é apupado por ella, é corrido, afunda-se em lama e ridiculo.

E' sabido que com a cultura intellectual cresce a cultura moral. Um presadissimo amigo meu dizia-me ha dias: «A verdade é que os portuguezes de hoje—em todas as classes—são maus cidadãos, maus homens e pessimos paes.» Uma grandissima verdade, não ha duvida. Mas porque os portuguezes de hoje são incultos, são ignorantes. Muito incultos, muito ignorantes e é esse o grande mal. A falta de solidariedade social, a falta de iniciativa, a pobreza da industria, do commercio, da agricultura, vem tudo d'essa ignorancia. O ignorante é um impotente. O ignorante é um mandrião. O ignorante é um fraco. O ignorante é um mau. Contestar isto é dar provas da mesma ignorancia. A cultura corrige os vicios. A cultura emenda o mal porque o torna patente. Muita gente é má porque não conhece bem a maldade. Muita gente é tola porque nunca pensou. O pensamento é a acção mais salutar que o homem pôde soffrer. Mas se a maior parte, se a quasi totalidade, relativamente, dos portuguezes não pensam? Se os portuguezes não conhecem a acção do pensamento? Se os portuguezes, perdendo o habito de pensar, são meramente uns impulsivos?

Esses officiaes do exercito e da armada não pensaram, quando assignaram a representação ao rei sobre a dictadura. Se pensassem um instante veriam que estavam praticando uma insensatez. Foram atraz d'um impulso de momento, fundado em motivos nobres, mas sem deixar, por isso, de ser asuatica a sua pretensão. E isso, exactamente, pela preguica do pensamento, que é

a mais grave de todas. Por hereditariedade, por habito, por educação, em Portugal todo o mundo tem horror a pensar. E' um trabalho a que ninguém se dá. A preguica do pensamento, em tudo e por tudo se manifesta entre nós. E se ninguém pensa, uns porque não podem, que é a grande massa, que é quasi toda a classe popular, outros porque estão no habito de não pensar, e se ninguém sabe, uns porque ignorando o proprio alfabeto não possuem o instrumento do saber, outros pela tal mandrice intellectual que se tornou o peor habito d'esta terra, claro é que Portugal ha de ser barco sem marinheiros e sem leme, esbarrando a cada passo nos convenios e em outros escolhos da mesma natureza.

Quem regenerar o paiz? Não pegam dictadura. Pegam, ao contrario, direito e liberdade. Preparam o povo para conhecer e manter esse direito, para defender e servir essa liberdade. Aprendam os senhores tambem a manter um e a servir a outra. E verão como o paiz depois permanece honrado e autonomo.

Não quero com isto dizer que deixem passar o convenio. Repillam-no. Resistam-lhe; se quizerem. Tambem eu o reprovo. Tambem eu empregaria as minhas forças contra elle. Quero dizer que mais vale a vergonha de o deixar passar que a de pedir contra elle remedios, que representam uma vergonha ainda maior.

Depois de toda a iniferencia, com que a nação, civil e militar, tem presenciado os maiores attentados, ir pedir ao rei que assumia descaradamente o poder absoluto é, perante essa Europa culta, que nos contempla com desprezo, o cumulo das degradações e das vergonhas. Mais valeria termos ficado todos em silencio.

Apoiar-se o rei na força publica, para quê? Pois não tem sido apoiados n'ella que os governos tem feito o que tem querido?

Correr com os politicos, para que? Pois não tem dado o exercito e a armada um formidavel contingente de politicos ao paiz? Não está cheia de militares a camara dos deputados e a camara do pares?

Pois se os officiaes do exercito tivessem exercido os direitos de cidadãos, que a lei não lhes nega, se houvessem posto sempre os interesses da patria acima dos interesses de facção, se não tivessem olhado os negocios publicos com olhos de indifferença e de desprezo, como os dirigentes de todas as outras classes, se valessem mais n'elles o amor do direito e da justiça que mediocres considerações de interesse particular, seria preciso reclamar despotismo retinto?

Não. Os senhores officiaes não teriam agora occasião de dar ao mundo civilisado o espectáculo sem nome de estenderem voluntariamente os pulsos ao grilhão do despotismo.

galanteria do que o seu superior; e explicou a passagem que embarçava o grão-mestre como sendo uma especie de linguagem usada pelos homens do mundo a respeito das mulheres a quem amavam *par amours*; mas a explicação não satisfaz o fanatico Beaumanoir.

—Ha n'essas palavras mais do que tu julgas, Conrado; a simplicidade do teu coração não pôde sondar a profundidade d'esse abysmo de iniquidade. Esta Rebecca de York foi discipula da Miriam, de quem las de ter ouvido fallar. Já vaes ouvir o judeu a confirmal-o. —E voltando-se para Isaac, perguntou-lhe em voz alta:—Então tua filha é prisioneira de Brian de Bois-Guilbert?

—Sim, reverendo e valoroso senhor, murmurou o pobre Isaac; e o que um pobre homem pôde offerecer de resgate pela sua libertação.

Silencio! disse o grão-mestre.

Não. Não.

Só nos faltava que o rei d'esse licções de liberdade ao paiz. Porque se é certo que sua magestade repelliu a pretensão dos promotores da manifestação militar, se é certo que sua magestade empregou esforços para que varios officiaes do exercito e da armada não levassem por deante o intento a que me refiro, e se sua magestade o fez sinceramente, sua magestade deu um exemplo de liberdade que deve envergonhar muitos dos seus subditos.

E como tudo isto veio a proposito do 1.º de maio, não termino sem manifestar aos operarios a minha sympathia pela sua obra de redempção, e os meus desejos de que a comprehendam, e de que empreguem, para a executar, os meios praticos e sensatos dos espiritos lucidos.

A. B.

Enlace

Realisou-se na quinta-feira, na igreja da Apresentação, o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Alfredo Esteves, com a sr.ª D. Laura Justino Estrella.

Aos nubentes desejamos-lhes um futuro cheio de prosperidades.

Escravem-nos de Braga com data de 29 do mez findo:

«Hontem pelas 10 horas da noite, deu-se uma gravissima desordem na freguezia de Lago, concelho d'Amareos, do que resultou a morte de um individuo.

Desde ha tempos que havia rixas entre duas familias, uma residente em Lago e outra em Rendufe, resolvendo hontem saldar essas contas antigas. O pedreiro Antonio Dias, casado, 26 annos, e seus irmãos Manuel Dias, solteiro, pedreiro, 25 annos; Domingos José Dias, tambem pedreiro, 24 annos, e José Dias, solteiro, 21 annos, todos da freguezia do Lago, concelho de Amareos, o primeiro munido de navalha e os outros de paus e instrumentos cortantes assassinaram José Custodio Fernandes, mineiro, casado, 48 annos, que ficou logo estendido no campo, e feriram gravissimamente os irmãos do morto Domingos José Fernandes, casado, jornalista e Custodio José Fernandes, solteiro, jornalista, assim como a mãe d'estes Maria Rosa Velloso, 58 annos, todos da freguezia de Bendufe. Esta familia tinha ido a Lago, e no regresso foi que occorreu esta lamentavel desordem.

Os feridos foram transportados n'um trem, dando entrada no hospital de S. Marcos, hoje pelas 2 horas da madrugada.

O assassino, Antonio Dias, assim como seus dois irmãos foram presos e recolhidos na cadeia de Amareos conseguindo evadir-se o Domingos José Dias.»

Essa tua filha pratica a arte de curar, não é verdade?

—Sim, gracioso senhor, respondeu o judeu já mais afoito; cavalheiros e camponeses, escondeiros e vassallos podem abençoar o dom bemfazejo que ella recebem do céo; muitas pessoas podem testemunhar que recuperam a saúde por seu intermedio, depois de terem experimentado em vão todos os outros soccorros humanos; mas com ella estava a benção do Deus de Jacob.

Beaumanoir voltou-se para Mont-Fitchet com um sorriso amargo. —Vê, irmão, disse elle, os ardis do inimigo devorador! Eis a isca com que elle apanha as almas, concedendo um pequeno espaço de tempo na vida d'este mundo em troca da bemaventurança eterna no futuro! Bem diz a nossa santa regra: *Semper percussit leo vorans*. —E, brandindo o mystico abacus, como que desafiando as potestades das trevas, exclamou:—Sus ao leão!

Companhia Lisbonense

Em beneficio de uma pessoa necessitada subiu á scena pela trezeira vez n'esta casa de espectaculos, a *Mascolle*, peça que tem o condão de attrahir sempre grande numero de espectadores ao barracão do Rocío.

O desempenho, como das outras vezes, não deixou nada a desejar.

Se os creditos da companhia, sob a direcção do actor Domingos, não estivessem de ha muito firmados, a *Mascolle* furia a reputação da *troupe* já tão sympathica e querida das plateias populares.

A casa estava quasi cheia, devendo ter sido razoavel o producto em favor do necessitado.

Muitos e muitos louvores aos que de tão bom grado contribuíram para minorar as necessidades dos que recorrem ao auxilio dos artistas do *Theatro Lisbonense*.

O bandido Mausolino

O dr. Priola, de San-Stefano, que é uma das testemunhas de accusação do bandido Mausolino, assevera que elle é sujeito a crises epilepticas.

Affirma que já foi chamado para o tratar d'uma d'essas crises e mais o seguinte: que um tio materno do bandido morreu d'um ataque de furia; que a mãe morreu tuberculosa e que sua irmã Anna é eneurasthenica e hysterica.

Facto ainda mais significativo: segundo o dr. Priola, a epilepsia é endemica em Mausolino.

Esse medico já tratou Mausolino, em 1895, á de crises epilepticas, e foi quatro annos depois que o bandido calabrez teve a condemnação de vinte e um annos de trabalhos forçados. Ha n'isto o que quer que seja de mysterioso!

Como pôde o tribunal de Regio condemnar a tão severa pena um homem tambem de vinte e um annos atacado de epilepsia e por causa d'um crime, cuja victima sobreviveu?

Mausolino já não tem defensores, porque, n'uma das primeiras audiencias, exclamou furioso:

—*Licenzia tutta la difesa! Mi difendo da me!*

Tem um odio profundo a Camagno, seu primeiro advogado. Se o pudesse apanhar quando se evadiu, é provavel que elle soffresse a sorte dos espiões e dos accusadores que Mausolino expediu tão lentamente para o outro mundo.

Vae ser substituido por canos de ferro todo o encanamento do chafariz do Espirito Santo.

Além d'isso pensa a camara em trazer a agua da fonte de S. Thomaz para o centro da cidade.

Abaixo o destruidor!—Depois, dirigindo-se ao judeu, continuou:—Tua filha opera as suas curas, sem duvida, por meio de palavras e sigillos, amuletos e outros mysterios cabalisticos?

—Não, reverendo e valente cavaleiro, respondeu Isaac; é principalmente com um bolsamo de virtudes maravilhosas.

—E de quem houve ella esse segredo? perguntou Beaumanoir.

—Foi-lhe dado, respondeu Isaac com alguma hesitação, por Miriam, uma sábia matrona da nossa tribu.

—Ah, judeu refalsado! exclamou o grão-mestre. Essa Miriam não é a mesma bruxa cujas abominaveis feitiçarias são conhecidas de um a outro extremo do mundo christão? continuou elle persignando-se! Ella foi queimada, presa a um poste, e as suas cinzas foram lançadas aos quatro ventos; pois o mesmo me aconteça a mim e á minha ordem se eu não fizer á sua

A festa operaria do 1.º de Maio

A celebração do 1.º de Maio n'esta cidade foi entusiastica e cordeal. O cortejo menos numeroso, é certo, do que nos annos anteriores; mas não lhe faltou a nota vibrante, que aquece os espiritos e exalta os corações.

Não podemos atinar com a causa que motivou a ausencia de algumas classes trabalhadoras. Invoca-se, para sua desculpa, que os seus misteres não tem horas certas de se exercerem! Ingenuo argumento, que só denota carencia de comprehensão de similhantes manifestações, ou um egois estreito, que não deve caber entre aggremações populares.

Para realizar a força de uma causa torna-se preciso o concurso de todos. E' certo que muitos nada aproveitam com o dia de 8 horas; mas não é isso motivo para abandonar os demais companheiros que o reclamam. E' preciso que todos se unam, disciplinados e ordeiros, fazendo causa commum em prol d'uma aspiração que favorece a maior parte. Demais, todos são trabalhadores; e na hora em que se quer mostrar uma intensa solidariedade, ninguém deve fugir á responsabilidade da sua posição social.

Mas vamos: como manifestação das classes productoras da nossa terra, o 1.º de Maio decorren magnifico. Oxalá que assim seja sempre.

Como é sabido, foi da rua da Estação que partiu o cortejo popular. A' frente vinha o carro dos trabalhadores da terra, essa formidavel classe, que é, sem duvida, o mais poderoso elemento social. Caracteristico, d'uma originalidade palpitante, o carro da agricultura foi acolhido com vibrantes applausos.

Seguia-se a classe dos padeiros, com um carro esplendido, e mais outro dos serralheiros, com carro allegorico, ornamentado na officina dos srs. Gameilas. O carro dos marmotas, isto é: trabalhadores das salinas, destacava-se tambem pela verdade do seu adorno. Fechava o cortejo um opulento carro allegorico da classe dos constructores civis, e apoz elle uma massa enorme de povo. No grandioso cortejo a philarmónica de S. João de Loure, farrara do Asylo-Escola, philarmónica velha d'Ihavo e a velha

discipula outro tanto e muito mais! Eu lhe ensinarei a deitar quebrantos e sortilegios sobre os soldados do santo Templo.—Olá, Damião! põe fóra este judeu, e se elle resistir ou voltar para traz, matem. Quanto a sua filha, havemos de tratá-la conforme nos auctorisam as leis christãs e a nossa alta dignidade.

O pobre Isaac foi por consequente arrastado e expulso para fóra do commandado, sem que fizessem caso das suas supplicas nem das suas offertas. Pensou que o melhor que tinha a fazer era voltar para casa do rabbi e por seu intermedio tentar saber qual seria o destino de sua filha. Até então receára pela sua honra, e agora tremia pela sua vida. Entretanto o grão-mestre mandou que viesse á sua presença o commendador de Templestowe.

(Continua.)

(125)

FOLHETIM

IVANHOÉ

ROMANCE POR WALTER SCOTT

CAPITULO XXXVI

—Que dizes tu a isso, Conrado? Perguntou o grão-mestre.—Caverna de ladrões! E' uma residencia propria de um tal prior. Não admira que a mão de Deus esteja sobre nós e que na Terra Santa vamos perdendo praça a praça, pé a pé, deante dos infieis, quando aqui temos um ecclesiastico como este Aymer. E que quer elle dizer com esta segunda pythoniza d'Endor? disse elle, tomando de parte o seu companheiro.

Conrado era mais entendido (talvez por pratica) nos termos da

SCIENCIAS & LETTRAS

SILVA DE CANTIGAS

O peixe vive nas aguas,
Vive a flor entre os abrolhos,
Só eu não vivo um instante
Longe da luz dos teus olhos.

Saudades que me vão n'alma
Ninguem as pôde contar,
São tantas como as estrellas,
Como as arcias do mar.

Meu amor, se andas perdido
Sem sabes quem te perdeu,
Nos meus olhos tens a escada
Por onde se sóbe ao céu.

Se eu soubesse que te rias
Quando eu suspiro e don ais,
Tirava os olhos da cura
Para nunca te ver mais.

Quando eu morrer vae á cova
Sobre o meu corpo chorar,
Que ao sentir que por mim chamas
Hei de aos teus braços voltar.

Não te faças tão esquivã,
Não digas que me não queres,
Que eu por mal dos meus peccados
Bem sei o que são mulheres.

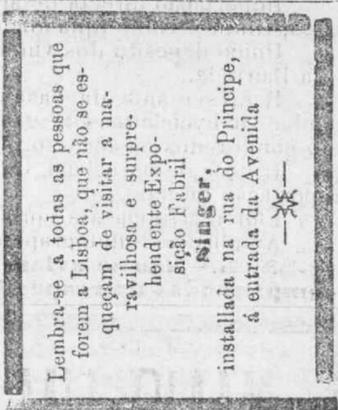
Mandei ler a minha sina,
E a sina me respondeu
Que um triste fugir não pôde
A' sorte que Deus lhe deu.

Teus olhos são mais escuros
Do que a noite mais fechada,
E apesar de tanto escuros
Sem elles não vejo nada!

J. SIMÕES DIAS.

Mercado «Manuel Firmino»

No proximo dia 12, pelas 6 horas da tarde, devem reunir, extraordinariamente, os accionistas d'este mercado, afim de discutirem as propostas apresentadas pela camara municipal para a conversão das acções em obrigações e para o seu resgate.



Aos agricultores

Afim de evitar o mais possível a terrivel praga dos gafanhotos que ameaça d'um momento para o outro invadir o paiz e destruir por completa as sementeiras, é conveniente observar-se:

1.º Que pelo o artigo 2.º do regulamento dos serviços de extincção dos gafanhotos, approved por decreto de 20 de fevereiro ultimo, são obrigatorios para os proprietarios, usufructuarios, emphyteutas, parceiros, colonos e rendeiros, os trabalhos ou tratamentos da extincção d'elles, devendo estes ser executados ou mandados executar á sua custa, independentemente de aviso ou intimação.

2.º Que (artigo 4.º do mesmo regulamento) logo que uma propriedade seja invadida pelos gafanhotos o respectivo proprietario ou occupador procederá á destruição dos mesmos insectos por sua conta, com o pessoal, animaes e instrumentos do que disponha e pela forma determinada nas instrucções officiaes de que já tenha conhecimento ou, na falta d'estas pelos processos tradicionaes, vulgarmente conhecidos.

3.º Que pelo que dispõe o artigo 20.º do citado regulamento, deverão os proprietarios, occupadores ou exploradores de qualquer propriedade ou terreno invadido, avisar o regedor da respectiva freguezia, logo que se dê a invasão d'estes insectos ou se effectue a sua postura ou seu nascimento, sob a pena de multa até 20\$000 réis, não o fazendo.»

TYPOGRAPHIA DO POVO DE AVEIRO

Acaba de nos chegar do estrangeiro, das principais fundições typographicas, uma variedade de tipos de phantasia, proprios para obras de luxo. Encarregamo-nos, portanto, de toda a obra de impressão, fazendo-a mais barata do que em outra qualquer parte.

Especialidade em cartões de visita

Caminho de ferro do Valle do Vouga

Desmente-se a noticia de haver sido assignado em Paris o contracto para a constituição da companhia que ha de explorar o caminho de ferro de Valle do Vouga.

Esse acto depende da vinda a Portugal dos engenheiros que, sob instrucções do grupo financeiro, tem que examinar as probabilidades de proveitosa exploração.

Tumulos historicos

Dizem de Roma que, nas escavações a que se procede ha tempos na necropole de Cumae, se descobriram dois tumulos da epocha pre-hellenica, contendo objectos muito interessantes.

O principal consiste n'uma especie de urna funeraria de prata macissa, trabalhada em relevo e fachada com pregos do mesmo metal. A urna tinha sido embrulhada n'um panno e em volta foram recolhidos uma infinidade de fibelas, de enfeites de «toilette» em ouro e prata e d'uma factura artistica. D'esses tumulos tambem foram retirados muitos vasos de barro cosido de todas as formas e dimensões e uma grande bacia de bronze. Essas descobertas provam que Cumae foi habitada por um povo já civilisado, muito tempo antes do periodo hellenico.

Morto pelo comboio

Na terça-feira o comboio n.º 8, que passa em Mogofores ás 11 e meia da noite, colheu no kilometro 248, muito proximo da casa da guarda, o sr. Manuel Fernandes Cunha, socio da firma Moraes, Baptista & Cunha, com negocio de vinhos e licôres n'uma povoação alli visinha. O desgraçado tinha 27 annos e era natural de Vizeu.

As auctoridades de Anadia procederam logo ao exame e autopsia do cadaver, que ficou sepultado no cemiterio de Mogofores. Parece que a guarda da linha não a vigiara como devia á hora da passagem do comboio, e notou-se tambem com desagrado que a companhia tenha dispensado ha tempo o serviço dos em-

pregados que faziam a ronda da noite em todos os districtos da linha.

HENRY SIENKIEWICZ
(auctor do «Quo Vadis»)

HANIA

primorosa novella polaca do celebre auctor do «Quo Vadis», «Sem dogma», «Diluvio», «Sigamol-o!»

Preço de cada volume illustrado com uma capa a côres

Preço 300 réis

Pedidos á Direcção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, ou aos seus correspondentes.

HORARIO DOS COMBOIOS

De Aveiro para o Norte	
De manhã ás	De tarde ás
3-45 m. (tram.)	1-25 m. (tram.)
5-51 m.	7-37 m.
8-58 m.	10-5 m.
De Aveiro para o Sul	
De manhã ás	De tarde ás
6-49 m.	3-46 m.
	5-34 m. (rap.)
	10-43 m.

ANNUNCIOS

BREAK

VENDE SE um quasi novo. N'esta redacção se diz com quem tratar.

Vinho puro de Bucellas

Este vinho, muito apreciado pelas suas propriedades hygienicas, só se vende no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe—AVEIRO

N. B.—Só se garante o proprio vinho o vendido no mesmo estabelecimento.

SAPATARIA REIS

R. DOMINGOS CARRANCHO

(A'S CINCO RUAS)

AVEIRO

O proprietario d'esta acreditada sapataria, José Almeida dos Reis, participa aos seus estimaveis freguezes que mudou o seu estabelecimento da Costeira para a sua casa da rua Domingos Carrancho, onde lhe deu uma installação mais apropriada.

Como sempre, o seu empenho é bem servir todos os que procuram a sua casa e, para isso, ao mesmo tempo que se encarrega de todas as encomendas por medida, tem á venda um grande sortimento de calçado fino para homem, senhora e creanças.

Todos os que conhecem as obras que sahem da sua casa, sabem que ellas se recommendam pela perfeição de corte, excellente acabamento e incomparavel modicidade de preços.

O proprietario agradece desde já a visita com que o publico se dignar honrar o seu novo estabelecimento.

BAGAÇOS ALIMENTARES

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe AVEIRO

JUNTA ADMINISTRATIVA

DAS

OBRAS DA BARRA

RIA DE AVEIRO

ESTRADA DE LIGAÇÃO DO ESTEIRO DE S. ROQUE COM A ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO

Empreitada de fornecimento de pedra britada

FAZ-SE publico que no dia 7 do proximo mez de maio, pela 1 hora da tarde, na Secretaria da Junta Administrativa das Obras da Barra e Ria de Aveiro, perante a commissão respectiva presidida pelo abaixo assignado, terá logar o concurso, por meio de cartas fechadas, para a arrematação do fornecimento de 630,0^{me} de pedra britada—quartz, sendo a base da licitação:

RÉIS 4.41:000

As condições e encargos da arrematação estarão patentes na Secretaria da Junta todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

As guias para effectuar o deposito provisorio, na importancia de 11\$000 réis são passadas na Secretaria da Junta até á vespera do dia da arrematação.

A importancia do deposito definitivo é de 5 p. c. do preço da adjudicação.

Aveiro, 26 de abril de 1902.

O Vogal da Junta,

Quinz Theodoro d'Oliveira.

de Aveiro faziam ouvir, durante o longo percurso, as notas vibrantes do formoso hymno 1.º de Maio. Durante o trajecto, foram lançadas sobre os operarios muitas flores.

O cortejo dispersou no Largo Municipal, junto da estatua de José Estevão, entre clamorosos vivas. Depois a classe dos maritimos d'Illavo, que admiravelmente se fez representar no cortejo, hasteando uma rica bandeira, foi, seguida da sua philarmónica fazer uma manifestação deante da casa do nosso bom amigo e distincto clinico sr. dr. Antonio Marquês de Moura.

O povo d'Illavo, esse povo tão corajoso e valente, não pôde esquecer os relevantes serviços prestados pelo sr. dr. Moura, durante a sua estada n'aquella villa, como facultativo municipal. E assim, aproveitando o ensejo, procuraram manifestar áquella nosso amigo o testemunho da sua admiração e do seu respeito. Tambem nos associamos áquella manifestação, promovida por uma classe, não só valente, como sincera, leal e respeitavel.

A' noite, na ria, sobre um barco saleiro, todo illuminado com balões venezianos, o que produzia um aspecto phantastico, um numeroso grupo de bellas tricanas e briosos rapazes, sob a regencia do distincto contra-mestre do regimento de infantaria 24, sr. Romano, fez-se ouvir com surpresa, entoando lindas balladas.

A muzica era melancolica de mais; mas ainda assim as vozes dos executantes imprimiram-lhe um certo vigor, que a fazia realçar.

A noite serena, d'uma delicia suavissima. Muitos barcos illuminados singravam, dando ao conjunto uma phisionomia seductora.

Não nos cançaremos de applaudir com todo o fervor a deliciosa lembrança, que levou ás cortinas do nosso caes milhares de pessoas.

Está alli o inicio d'um bello orpheon, que, bem dirigido, poderá, n'um futuro proximo, sobressahir com primor. E', depois, um dos recreios mais encantadores a que a mocidade se pôde entregar, principalmente n'uma terra, como a nossa, que tão bem se presta a dar-lhes brilho.

Em Hespanha é esse gosto cultivado geralmente, com verdadeiro disvelo. Em todas as suas cidades, mesmo as menos populosas, se organisam sociedades coraes, que arrebata quando se fazem ouvir em publico.

E estamos certos, que na nossa terra, onde ha certamente um pronunciado gosto e habilidade, começará agora a comprehender que, do tempo vago, poderão surgir bellissimas manifestações d'arte.

BIBLIOTHECA HORAS ROMANTICAS

O FOGO

Notabilissimo romance de Gabriel de Annunzio, o mais brilhante dos escriptores italianos da actualidade, traduzido para portuguez por Amadeu Silva d'Albuquerque. E' esta a obra mais sensacional do grande escriptor, pela belleza commovedora e assombrosa do seu entreccho e pela sua forma artistica e impecavel.

DOIS ELEGANTES VOLUMES, COM ESPLÊNDIDAS CAPAS A CÔRES

Cada vol. 100

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

Bibliotheca
HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.—1. vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 vol.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet.—1 vol.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

Cada volume, 100 rs.

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

HISTORIA

DA
REVOLUÇÃO PORTUGUEZA
De 1820

Illustrada com magníficos retratos dos grandes patriotas d'aquella época

ASSIGNATURA EXTRAORDINARIA

Os editores d'esta importante e patriótica edição nacional resolveram abrir uma assignatura extraordinaria, aos fascículos semanaes de 32 paginas, afim de facilitar a entrada d'este grande livro em todas as familias portuguezas. A HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820 tem de ser para todos os portuguezes uma verdadeira reliquia de familia, tem de ser guardada na bibliotheca de cada lar como testemunho authentico do patriotismo e dos feitos heroicos dos nossos avós, que como leões lutaram pela santa causa da liberdade.

Condições da assignatura extraordinaria

Cada fasciculo de 32 paginas..... 60 réis
Cada vol. brochado.. 1:500 »
Obra completa (4 vol) 6:000 »

A assignatura por fasciculos póde ser mensal, quinzenal, ou semanal á vontade do assignante.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, na casa dos Editores Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, PORTO.

EM AVEIRO—Livraria **Mello Guimarães**.

COMPANHIA NACIONAL EDITORA
Sucessora da antiga casa David Corazz

Viagens Maravilhosas

Coroadas pela academia franceza

A CARTEIRA DO REPORTER
POR
JULIO VERNE

Com esplendidas illustrações de L. BENETT. Trad. de PEDRO VIDOEIRA

AMBIÇÃO D'UM REI

ROMANCE PORTUGUEZ

Original de EDUARDO DE NORONHA
illustrado a côres por

Manuel de Macedo e Roque Gameiro

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

120 rs.—cada fasciculo—120 rs.

Os pedidos d'assignatura podem ser feitos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa ou aos seus correspondentes.

Cathecismo Moderno

(ILLUSTRADO)

Obra de propaganda nacionalista. Dedicada ás pessoas de bom senso.

Preço 50 réis

A' venda na Livraria Elysió — Rua Formosa, 282

PORTO

NOVIDADE LITTERARIA

ALMANACH HACHETTE

PARA 1902

Já se acha á venda na livraria Mello Guimarães, d'esta cidade.

50 rs. cada semana, no acto da entrega

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

tradução de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume 300

A' venda o 1.º volume, com uma capa a côres, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

O DILUVIO

Grandioso romance historico de Henryk Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS, traduzido directamente do polaco por Selda Potocka e Eduardo de Noronha. Desenvolam-se n'esta obra, ao lado de paginas vibrantes e commovedoras, as homericas luctas da Polonia contra a invasão dos outros povos do norte. Muitos criticos consideram O DILUVIO superior ao QUO VADIS.

A' venda o 1.º volume em formato grande e com uma bellissima capa a côres

Preço, 300 réis

Pedidos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

Jayme Duarte Silva

ADVOCADO

R. DO SOL—AVEIRO

“O NORTE,”
Em Aveiro vende-se no kiosque Central.

A NOVA PHASE

DO

SOCIALISMO

POR

JOÃO DE MENEZES

A' venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, 158, rua da Prata, 160—LISBOA.

Preço 200

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Mystérios da Inquisição

POR

F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a côres por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Nos *Mystérios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam affectivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras d'outros tempos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Precioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, mediudo 0,55x0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á *Companhia Nacional Editora*—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

FERRAGENS, zinco, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estanho, prégos, parafusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó vernizes, oleo, aguarraz, alcool, brochas, pinceis, cimento sulfato de cobre e de ferro, chloreto, enxofre, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.

A' venda no estabelecimento de

Domingos José dos Santos Leite

RUA DO CAES

AVEIRO

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA

ACREDITADA FABRICA

“PFAFF,”

Fundada em 1862

EM

Kaiserslautern

São estas as melhores machinas de costura



A machina PFFAF para costureiras.
A machina PFAFF para alfaiates.
A machina PFAFF para modistas.
A machina PFAFF para sapateiros.
A machina PFFAF para seleiros.
A machina PFFAF para corrieiros.
A machina PFAFF para toda a classe de costura, desde a mais fina cambráia ao mais grosso cabedal.

A machina «PFAFF» é sem duvida a rainha de todas as machinas de costura

Ensino gratis. Garantia illimitada.
A prestações e a dinheiro com grandes descontos.
Para collegios e escolas de meninas, preços e condições especiaes.
Vende-se agulhas, oleo, accessorios e peças soltas para toda a classe de costura.
Conserta-se machinas de todos os systemas.
Peçam catalogos illustrados que se remetem gratuitamente.

Pedidos a

José Maria Simões & Filho

ANADIA—SANGALHOS

Vinho de Bucellas

O legitimo vinho de Bucellas so se vende em Aveiro no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas, á Praça do Peixe.

CONSULTORIO

DENTARIO

DE

THEOPHILO REIS

Cirurgião-dentista pela Universidade de Coimbra

Extrahe, obtura, colloca dentes e encarrega-se do concerto de dentaduras

R. DIREITA, 58, 1.º

Aveiro

NOVIDADE LITTERARIA

SIGAMOL-O!

Sensacional romance de H. Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS? seguido de mais dois soberbos contos do grande escriptor polaco.

Trad. de EDUARDO NORONHA

Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a côres e ornado com magnificas illustrações.

Preço 500 réis

A' venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

ALVARO DE MORAES FERREIRA

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde.

Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio, 42 a 44

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aquí levarás tudo tão sobejo (Luz. Cam.)

Preços fixos

VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão.

Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bycicletes **Clement** e machinas de costura **Memoria**, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijonterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e cordas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79